

LIMA, Zezé de. IAC inaugura Centro de Estudo do Café: instituto foi criado há 15 anos para atender às necessidades da cultura, carro-chefe da agricultura brasileira. **Correio Popular**, Campinas, 21 set.2002.

ZEZÉ DELIMA

Da Agência Anhangüera

zezelim@rac.com.br

O Instituto Agrônômico de Campinas (IAC), inaugurou ontem, em sua sede na Fazenda Santa Elisa, um centro voltado exclusivamente para o estudo do café. O Centro de Análise e Pesquisas Tecnológicas do Agronegócio do Café "Alcides Carvalho", reunirá 14 pesquisadores em um único ambiente. Para eles estarão disponíveis dois laboratórios para o desenvolvimento de cerca de 30 pesquisas na área de genética, relacionas a temas como resistência à doenças, pragas e qualidade do produto.

A inauguração do Centro, com a presença do secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento Lourival Carmo Mônaco, é considerada pelo diretor da unidade, Luiz Carlos Fazuoli, uma retomada da importância do café dentro do IAC.

Para o secretário, é uma reafirmação das propostas da atual política estadual. "Estamos empenhados em gerar emprego, renda e qualidade de vida", disse o secretário. Segundo José Sidnei Gonçalves, diretor da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), a cultura do café garante três vezes mais empregos e mais renda por hectare que qualquer outra cultura desenvolvida no Brasil.

NA ORIGEM

O Instituto foi criado há mais de um século para aten-

der às necessidades da cultura do café, então, o carro-chefe da agricultura do País. Segundo Fazuoli, a produção científica do centro de pesquisa hoje pode ser medida em números dentro do maior produtor e exportador do produto do mundo: dos seis bilhões de pés de café plantados no Brasil, 95% das variedades foram desenvolvidas pelo IAC, das quais, três colocadas no mercado no ano 2000.

Na avaliação do pesquisador, o trabalho refletiu na qualidade, até alguns anos atrás questionada pelos consumidores externos. "O café brasileiro teve um ganho tremendo", atestou Fazuoli. De acordo com ele, as plantações do cerrado e de regiões como Patrocínio Paulista, Franca - no interior do Estado de São Paulo -, e sul de

Minas Gerais, são melhores que as da Colômbia, por anos, tido como o melhor produtor do mundo.

Leopoldo Santana, executivo da empresa Daterra A t i v i d a d e s Rurais, com 20

milhões de pés de café plantados, concorda com Fazuoli. Ele acrescenta que os ganhos para a cultura vieram na aquisição de know how que, hoje, é constatada desde a escolha da variedade correta

para o local de plantio até a estocagem, passando pela colheita e secagem de grãos. A tecnologia adquirida colocou o Brasil, de novo, entre os produtores de café mais procurados do mundo, segundo Santana. "Dentro das características do café brasileiro, que pode ser descrito com um café encorpado, diferente do colombiano", explicou o executivo.

Esse café de primeira qualidade que chega ao mundo, no mercado nacional, ainda é raridade, admite Santana. De acordo com ele, o brasileiro, enquanto consumidor, ainda engatinha e, quando souber exigir, vai garantir que uma cota maior do melhor café que se produz no País, fique aqui dentro para consumo interno.

**Novo centro
reunirá 14
pesquisadores
em um único
ambiente**



O secretário estadual da Agricultura e Abastecimento Lourival Carmo Mônaco, durante cerimônia